

Tuma diz que Sarney não vai recuar sobre mecanização em Serra Pelada

Paula Sampalo

Da enviada especial a Serra Pelada e da Sucursal de Brasília

As primeiras informações oficiais sobre a mecanização do garimpo de Serra Pelada chegaram ontem à junta interventora da Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada e à Polícia Federal local. As 18h40, o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, ligou para o delegado da PF na região, Paulo Duarte. Ele procurava saber como estavam os ânimos, afirmando que "o presidente Sarney não voltará atrás na decisão que tomou", segundo apurou a Folha.

Pela manhã, o ex-presidente da junta interventora, Néelson Marabuto, afirmou por telefone, de Brasília, a Paulo Costa Longa, integrante da junta, que o presidente José Sarney "já tomou a decisão e está disposto a ir em frente".

Na rotineira reunião das 18h, o delegado Paulo Duarte disse a 2,5 mil garimpeiros, na praça de Serra Pelada (a 130 km de Marabá, leste do Pará), que não se deixassem levar pelos "boatos que continuam correndo", porque nada existe de concreto sobre a mecanização do garimpo. Afirmou que "a melhor coisa que vocês podem fazer é se mobilizar e que não sejam retirados daqui depois de 31 de dezembro deste ano, porque até esta data o garimpo é de vocês". Nesta data se encerra o prazo de prorrogação por dois anos da lavra manual, assinado por decreto pelo presidente José Sarney.

União

Segundo o secretário-geral da União dos Sindicatos e Associações dos Garimpeiros da Amazônia Legal, Eliezer Luiz Soares, 55, "ao decidir sobre a mecanização, o presidente da República esquece de três pontos bastante favoráveis aos garimpeiros. O primeiro é que até dezembro de 1988, os garimpeiros têm tempo suficiente de se unir a duas outras categorias insatisfeitas no país, os sem-terra e os índios. A força que a união destas categorias pode ter o governo nem imagina". Ele disse que os sem-terra e os índios poderão ajudá-los em uma revolta.

O segundo ponto, disse Soares, é que o presidente não está contando com eleições presidenciais para este ano. "Os garimpeiros têm grande esperança de que o péssimo governo do presidente Sarney não passe de março do próximo ano", afirmou. Para ele, o novo presidente, "que deverá ser um homem mais humano e justo", não endossará a idéia de Sarney. Caso não se viabilize a sucessão presidencial o secretário prevê que o presidente ainda enfrentará problemas na Justiça "e com isso nós ganharíamos tempo".

Opções

Para mecanizar o garimpo, Sarney teria duas opções: entraria com um processo de cassação de todas as miniconcessões feitas em 1980 pelo Departamento Nacional de Produção Mineral ou desapropriaria e indenizaria os donos de barrancos. "De um jeito ou de outro, a mecanização teria de passar pelo Congresso Nacional. A fraqueza política dela não permitiria que se assinasse um decreto-lei neste sentido com o aval de grande parte do Congresso", afirmou.

Mesmo assim, caso isto acontecesse, os garimpeiros estão dispostos a denunciar ao país todas as irregularidades que o governo praticou em Serra Pelada, principalmente as mais graves, permitidas por governos anteriores e que Sarney silenciou.

Gueiros

O governador do Pará, Hélio Gueiros, afirmou ontem à noite que a publicação da lista dos 93 desaparecidos em Serra Pelada, divulgada ontem pela Folha, "não altera os fatos. O que eu quero são cadáveres e oficialmente somente dois deles apareceram". A informação foi prestada pela assessora do governador Conceição Elarrat. Os garimpeiros falam em 93 desaparecidos durante a desocupação da ponte rodoviária sobre o rio Tocantins, por parte da PM do Estado, no último dia 29. Três mil garimpeiros encontravam-se na ponte, quando a PM iniciou a operação de desobstrução. Um relatório da PM aponta 133 desaparecidos.



Paulo Duarte, delegado da Polícia Federal, fala aos garimpeiros num palanque montado na praça central de Serra Pelada

Vidal Cavalcante

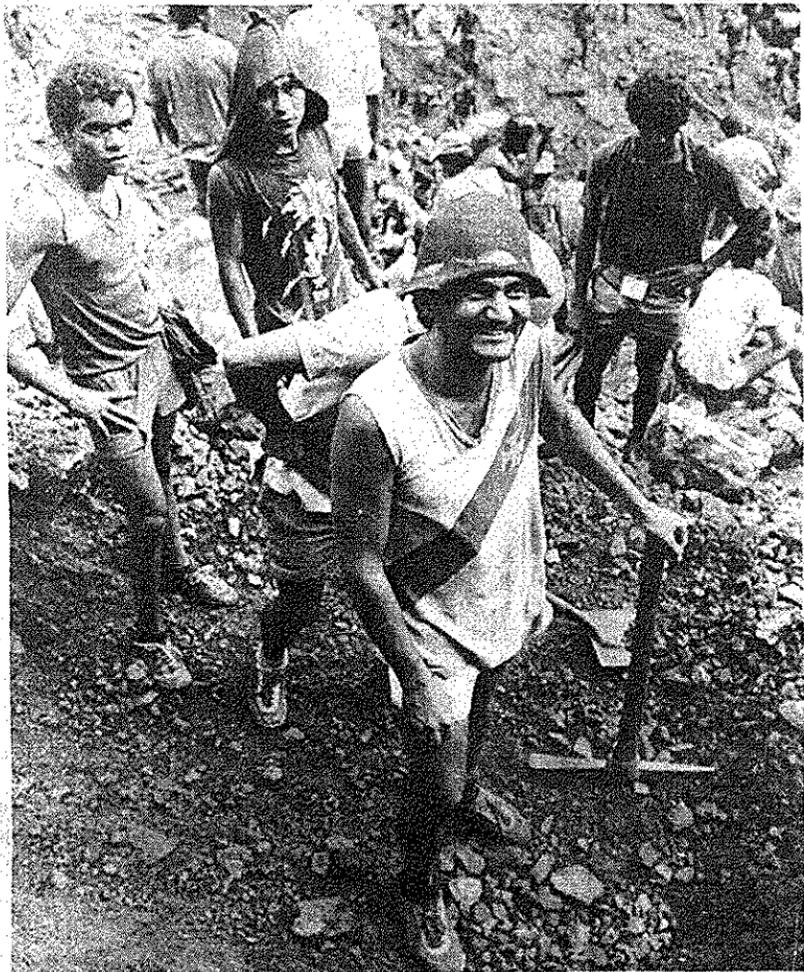
Brossard não responde a pedido de entidade para investigar caso

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, disse ontem, em Brasília, que o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), do qual é presidente, "não é delegacia de polícia, muito menos delegacia estadual", ao responder a uma pergunta sobre a possibilidade de o conselho investigar a dimensão do conflito entre garimpeiros e a PM do Pará. Solicitação neste sentido foi feita na quarta-feira pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Márcio Thomas Bastos, também membro do CDDPH. O ministro disse que ainda não havia analisado o pedido e que não sabia quando daria uma resposta.

Irritação

Brossard ficou visivelmente irritado quando os jornalistas começaram a fazer perguntas sobre Serra Pelada, durante uma entrevista coletiva em seu gabinete.

Quando um repórter mencionou que a Polícia Federal havia preparado uma lista de desaparecidos, ele repetiu por três vezes, com o dedo em riste, que a PF não tinha lista e concluiu: "É o ministro da Justiça que está dizendo." Antes que lhe fossem feitas outras perguntas, interrompeu a entrevista dizendo "chega, chega, chega".



Garimpeiros fazem uma pausa durante o trabalho na cava de Serra Pelada

Rádio faz a chamada dos desaparecidos

Há uma semana, a cada duas horas, a Rádio Central FM de Comunicações, única existente em Serra Pelada, cumpre o pedido feito pelas lideranças do garimpo de fazer a chamada dos nomes dos desaparecidos. A gravação ainda não sofreu alteração, pois o número de 93 desaparecidos, segundo os garimpeiros, é o mesmo desde a ação da PM na desobstrução da ponte rodoviária, em Marabá.

A chamada é acompanhada do pedido: "Qualquer pessoa que tenha conhecimento do paradeiro de um dos garimpeiros relacionados deve comunicar urgentemente a Polícia Federal local." Ainda não surgiu nenhuma informação nova. Na porta da sede da rádio e da Polícia Federal, em média, cinco pessoas comparecem diariamente à procura de parentes. "Eles querem os corpos de qualquer forma. Mas o que podemos fazer?", pergunta o agente da Polícia Federal, Isaias Munhoz. Segundo ele, a Polícia Federal nada mais pode fazer no caso, já que nem



A região do garimpo de Serra Pelada

autorização de uma investigação minuciosa recebeu de Brasília.

Horários

Pela falta de uma autorização, a Polícia Federal sequer relacionou o nome dos parentes de desaparecidos. A maior parte dessas pessoas é proveniente dos Estados do Maranhão, principalmente dos municípios de Imperatriz e Santa Inez, e Piauí, a

maioria do município de Picos. Ao receberem a informação de que nada existe de novo sobre os 93 desaparecidos, retornam de onde vieram. De acordo com Isaias Munhoz, todos os familiares são de origem humilde, deixando claro que fizeram imensos sacrifícios para se deslocarem de suas cidades.

Os familiares que residem em Marabá já não procuram a Polícia Federal. Sabem os horários de chamada da rádio e aguardam o noticiário.

O garimpeiro Antonio Ribeiro Gomes, no entanto, não se conforma somente com a divulgação da rádio. Diariamente vai ao prédio da Polícia Federal à procura de informações sobre o seu filho Marco Liliano Ribeiro, 14, com quem estava na ponte rodoviária no dia do episódio.

"Tenho certeza que a PM matou meu filho. Se ele estivesse vivo teria procurado nossos parentes em Marabá. Mesmo assim, a gente nunca quer acreditar que toda essa tragédia seja verdade", disse.